



583.º SARAU

Teatro

Municipal

QUARTA-FEIRA,
17 DE JULHO DE 1946

Às 21 horas

4.º Concerto da série

“Execução integral dos Quartetos de Beethoven”

pelo célebre

QUARTETO LÉNER

1.º Violino — Jenö Léner
2.º » — Mihaly Kuttner
Viola — Miklos Harsany
Violoncelo — Otto Deri

==

Programa

I

Quarteto op. 18, n. 1, em fá maior

Allegro con brio
Adagio affetuoso ed appassionato
Scherzo -- Allegro molto
Allegro

II

Quarteto op. 59, n. 2, em mi menor (Rasoumoffsky)

Allegro
Molto adagio
Allegretto
Finale (Presto)

III

Quarteto op. 18, n. 3, em ré maior

Allegro
Andante con moto
Allegro
Presto

QUARTETO OP. 18, N. 1, EM FÁ MAIOR

No Quarteto op. 18, n. 1, o primeiro trecho "Allegro con brio", revela a virtuosidade de escrita de Beethoven e sua habilidade em aproveitar todas as possibilidades de um motivo. Apesar de não conter o primeiro tema um caráter profundamente expressivo, foi objeto de muito trabalho, antes de receber a forma definitiva, como se vê dos cadernos de esboços. O segundo tema, leve e gracioso, contrasta com a energia e decisão do primeiro, mas ambos tendem a adquirir caráter melódico nos seus vários elementos. No segundo trecho, "Adagio affetuoso ed appassionato", a melodia expande-se largamente e apresenta as mais ricas inflexões expressivas, constituindo o trecho mais profundo até então escrito por Beethoven. O Scherzo "Allegro molto", terceiro trecho, alegre e vivo, é rico de modulações e de aspectos ritmicos. Termina o quarteto com o final "Allegro", em forma de rondó, que se desenvolve na atmosfera de alegria em que é apresentado o refrão. Aqui e ali aparecem expansões líricas, reflexos do "Adagio", trecho que se pretende ter sido inspirado na cena da sepultura de "Romeu e Julieta", de Shakespeare.

QUARTETO OP. 59, N. 2, EM MI MENOR

O Quarteto em mi menor, muito diferente do sétimo quarteto em Fá (op. 59 n.º 1) apresenta grande vivacidade de contrastes. Após a interrogação dos dois acordes iniciais, surge o primeiro tema do "Allegro", cujo primeiro elemento é apresentado no primeiro violino e o segundo na viola. O segundo tema contém principalmente duas idéias, expostas pelo primeiro e segundo violino. Todo o Allegro é ardente luta entre elas. No desenvolvimento, muito rico em modulações e dinâmica, alternativas de calma e tempestade conduzem a grande uníssono de trilos, após o que se dá a re-exposição seguida de importante desenvolvimento terminal que sintetiza todo o primeiro trecho. O trecho seguinte, "Molto Adagio", traz a indicação: "Si tratta questo pezzo con molto di sentimento", o que desde logo lhe define o caráter. Contrasta com a paixão do primeiro trecho pelo seu elevado idealismo. É um hino profundamente religioso iniciado com uma espécie de coral grave e meditativo. Tratado em forma de sonata, suas partes não se juxtapõem, antes se ligam constantemente por acordes de passagem, "Melodia infinita, diz Marliave, como encontramos frequentemente nas últimas obras de Beethoven e que faz prever Wagner". Sobre o trecho seguinte, "Allegretto", observa o mesmo autor: "O trecho intitulado por Beethoven, não "scherzo" nem "minuetto" mas simplesmente "allegretto", tem caráter particular. Não é uma dessas peças vivas onde se expande o "humour" do mestre; não é também a maneira de dança, sentimental em Haydn e graciosa em Mozart. Este Allegretto, de caráter nobremente sentimental, parece um precursor das Mazurkas de Chopin". Desenvolve-se ele sobre um ritmo estranho, cujo efeito principal reside na

acentuação particular do segundo tempo dos compassos, prolongados de metade. Na parte central, em mi maior, aparece um tema russo, a principio na viola, depois no segundo e no primeiro violinos. O trecho final "presto" é um Rondo que começa curiosamente em dó maior, quando o tom principal é o de Mi menor. A grande exultação beethoveniana, que se entremostrara já, celebra seu triunfo, diz Marliave, neste trecho todo em festa, o mais brilhante final de quarteto até então escrito.

QUARTETO OP. 18, N. 3, EM RÉ MAIOR

O Quarteto op. 18 n.º 3, foi concebido sob a influencia direta de Haydn e Mozart, apresentando grande pureza de forma. O primeiro tempo, Allegro, em ré maior, compreende dois temas, de acordo com o plano classico. O primeiro é contemplativo e o segundo submetido a um ritmo muito interessante. Segue-se o desenvolvimento, no plano tradicional, terminando o trecho com a re-exposição do tema inicial, momento em que podem ser notadas valiosas particularidades de escrita. O Andante, segundo tempo, em si bemol maior, é mais amplo do que os trechos lentos de Haydn e Mozart. Expressiva melodia, iniciada no segundo violino e continuada no primeiro, dá ao trecho inconfundivel carater calmo, tranquilo, muito beethoveniano. Leve contraste se estabelece com uma segunda idéia mais amena e graciosa. O sentimento recebe as côres claras e as sombrias trazidas pelas modulações apresentando, ao terminar o carater inicial, de misteriosa doçura. O terceiro tempo, Allegro, é um minuete com alguma modificação na forma. É em ré maior, com a parte mediana, Trio, em menor, na qual os dois violinos fazem alternar flexiveis arabescos. O ultimo tempo, Presto, é todo exterior, alegre, como certos trechos de Haydn. É construido com dois temas, o primeiro muito animado, o segundo levemente ironico. Todo esse trecho se desenvolve numa atmosfera de continua vivacidade de andamento, na quase obsessão de um movimento que não pára senão pela extinção gradual da energia.

